



**MOSTRA DO
CONHECIMENTO**
DO COLÉGIO SÃO LUÍS

Democracia em Crise: Poder, Religião e Manipulação das Massas no Brasil (2016 – 2023)

Discente: Henrique do Prado Valladares Seixas Maia

Orientador: Prof. Me. Graziano Costa

RESUMO

O presente trabalho investiga as relações entre poder, corrupção e democracia no Brasil contemporâneo, articulando o pensamento filosófico de Nicolau Maquiavel. Por meio de análise qualitativa e interpretativa, busca-se compreender como a natureza humana e as estruturas políticas influenciam a manutenção do poder e a manipulação das massas. A pesquisa examina o período de 2016 a 2023, considerando eventos políticos significativos, o papel da religião e a corrupção como instrumentos de controle social. Os resultados indicam que, embora a democracia seja formalmente consolidada, práticas históricas de abuso e concentração de poder comprometem sua efetividade, evidenciando a relevância da reflexão filosófica para compreender a política contemporânea.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe uma reflexão teórica sustentada pelo diálogo entre filosofia e política, articulando pessimismo, poder e corrupção como eixos analíticos centrais. O objetivo é compreender em que medida a democracia contemporânea se mantém fiel aos seus princípios ou se converte em um simulacro de liberdade, operado pela manipulação das massas e pela manutenção

OBJETIVOS

O estudo investigou as relações entre poder, corrupção e democracia no Brasil contemporâneo a partir do pensamento de Maquiavel. Buscou compreender como a natureza humana e as estruturas políticas favorecem a manutenção do poder e das massas. Analisou conceitos como virtú, pleonexia e legitimidade, relacionando-os a eventos políticos entre 2016 e 2023. Também examinou o papel da religião e da moralidade na influência sobre o eleitorado. Propôs, por fim, uma reflexão crítica sobre a fragilidade da democracia brasileira.

METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa, combinando pesquisa bibliográfica e documental. Foram analisadas obras clássicas e contemporâneas de filosofia política, incluindo Maquiavel, Schopenhauer e Maquiavel, bem como estudos sobre poder, corrupção e democracia. Também foram interpretados dados políticos, históricos e sociais do Brasil (2016-2023), considerando eventos como o impeachment de Dilma Rousseff, a ascensão de novos movimentos políticos e ameaças à democracia.

RESULTADOS

A pesquisa revelou que, entre 2016 e 2023, a democracia brasileira manteve-se formalmente estruturada, mas enfraquecida em sua essência participativa. Identificou-se:

- A **continuidade de práticas de manutenção de poder** por elites políticas e econômicas, sustentadas por mecanismos de corrupção e manipulação midiática e religiosa.
 - A **Operação Lava Jato**, embora inicialmente voltada ao combate à corrupção, produziu efeitos políticos e seletivos que acentuaram a instabilidade democrática.
 - O **uso político da religião**, sobretudo por grupos evangélicos, mostrou-se determinante nas eleições de 2018, consolidando um modelo de influência baseado na fé e na moralização do discurso público.
 - As **estruturas democráticas**, embora preservadas juridicamente, mostraram-se vulneráveis à manipulação das massas e à subordinação de políticas públicas a interesses privados.
 - Constatou-se que a corrupção, em suas múltiplas formas, permanece como **instrumento de poder e de exclusão**, dificultando a efetivação da justiça social e da soberania popular.
- Esses resultados reforçam a hipótese central de que a democracia brasileira é fragilizada por práticas políticas de caráter maquiavélico, nas quais a manutenção do poder prevalece sobre o bem comum.

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que a democracia brasileira, embora formalmente consolidada, encontra-se fragilizada por práticas históricas de corrupção, manipulação e concentração de poder. Inspirado em Maquiavel e no conceito platônico de pleonexia, o estudo revelou que o desejo de dominar e conservar o poder está profundamente enraizado nas estruturas políticas, resultando em um Estado que serve mais a interesses privados do que ao bem comum.

A análise do período de 2016 a 2023 evidenciou como a Operação Lava Jato, o impeachment de Dilma Rousseff e o governo Bolsonaro revelaram o uso estratégico da moral, da religião e da fé como instrumentos de dominação. A instrumentalização da religião, especialmente por grupos evangélicos, consolidou-se como ferramenta de controle ideológico, enfraquecendo a laicidade do Estado e ampliando a alienação social.

Conclui-se que a corrupção, tanto econômica quanto moral, corrompe a essência da própria democracia, convertendo-a em simulacro. A superação dessa crise exige uma refundação ética e cultural da política, fundada na educação crítica, na transparência e na participação cidadã. A democracia só se tornará real quando deixar de ser um sistema de poder e passar a ser uma prática de consciência coletiva, voltada à justiça e à dignidade humana.

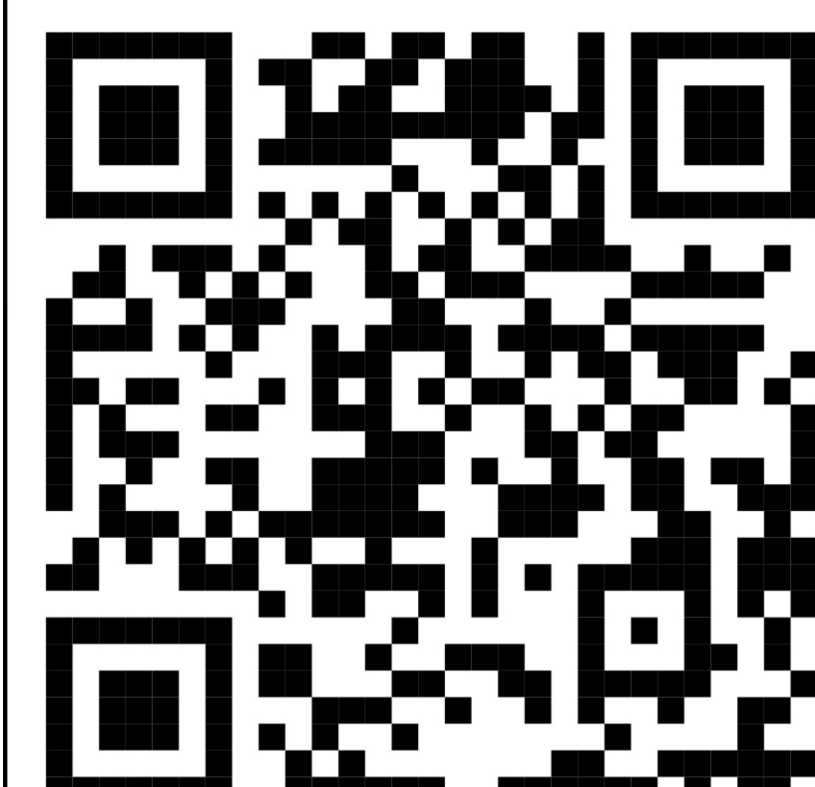
BIBLIOGRAFIA

CONTI, Mario Sergio. *Apocalipse nos Trópicos abraça a ambiguidade*. Folha de S. Paulo, São Paulo, 4 jul. 2025. Ilustrada.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Martin Claret, 2006.

ORTUNES, Leandro; MARTINHO, Silvana; CHAIA, Vera. *Lideranças políticas no Brasil: da Teologia da Libertação ao Neofundamentalismo*. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, n. 28, p. 195–232, jan.-abr. 2019.

RAMOS, Flamarion Caldeira. *Pessimismo e política: conservadorismo e crítica social a partir de Schopenhauer*. Voluntas: Revista Internacional de Filosofia, v. 9, n. 2, p. 35–53, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/voluntas/article/view/36052>. Acesso em: 20 out. 2025.



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação